



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria
Departamento de Novas Economias

ATA DA XXIX REUNIÃO TRIMESTRAL DO COMITÊ DE ECONOMIA DE IMPACTO

1. Abertura

Aos 12 dias do mês de março de 2026, o Comitê de Economia de Impacto reuniu-se ordinariamente para a realização de sua XXIX Reunião Trimestral. A abertura dos trabalhos foi conduzida pela Secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria, Júlia Cortez da Cunha Cruz, que parabenizou e agradeceu o intenso trabalho realizado pelos Grupos de Trabalho (GTs). A Secretária participou inicialmente dos atos de abertura, transmitindo posteriormente a condução dos trabalhos à Diretora Substituta de Novas Economias, Giselle Sakamoto, em virtude de convocação urgente para agenda no gabinete do Ministro de Estado. O foco central da reunião foi o planejamento anual de iniciativas estruturantes para o ciclo de 2026, além de atualizações regulatórias e federativas.

2. Informes Gerais

No âmbito dos informes gerais, foram destacados os seguintes pontos de progresso institucional do ecossistema:

- **Relatório Anual Enimpacto 2025:** Informou-se que o relatório anual construído coletivamente por todas as organizações e membros no ano anterior foi formalmente aprovado, encaminhado ao Ministro e já publicado oficialmente no site da Enimpacto.
- **Experiência de Internacionalização (Apex-Brasil):** Lívia Ramos Machado Carbonell compartilhou os resultados obtidos por meio do Portal Impacta Brasil, ressaltando-o como uma vitrine de soluções brasileiras altamente estratégicas no cenário global. Destacou a seleção de três empresas do portfólio para integrar a delegação oficial que representará o país na Feira de Hannover, na Alemanha, uma das maiores feiras de inovação industrial do mundo, na qual o Brasil figura como país homenageado neste ciclo anual. Anunciou-se uma ação proativa em andamento para selecionar até 30 empresas de impacto visando aproximá-las diretamente de investidores internacionais com teses de investimento focadas. Reportou-se ainda a participação em fóruns globais recentes, como o GIIN na Alemanha e o FLII no México em fevereiro, além do atendimento técnico a dois gestores internacionais com o objetivo de lançar fundos dedicados a investimentos de impacto no território nacional.

- **Iniciativa Empreender Clima:** Jéssica Chamusca, analista de projetos da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), detalhou a plataforma desenvolvida por meio de um acordo de cooperação técnica estabelecido entre a OEI, o Ministério do Empreendedorismo (MEMP), o Sebrae e o BNDES. O projeto visa fortalecer o empreendedorismo climático, apoiando de forma direta micro e pequenas empresas no desenvolvimento de soluções ambientais por meio de uma plataforma online que gera um projeto de pré-enquadramento digitalizado para acesso simplificado ao crédito junto às linhas finalísticas do Fundo Clima operadas pelo BNDES.
- **Programa Selo Amazônia:** Registrou-se a decolagem operacional da iniciativa com o estabelecimento de seus comitês gestor e consultivo. O Selo Amazônia constitui um programa de certificação voluntária de terceira parte voltado a impulsionar e certificar a bioindústria, aplicando-se a produtos industrializados que mantenham suas plantas fabris no território da Amazônia Legal e utilizem matérias-primas e insumos procedentes da biodiversidade amazônica. A iniciativa conta com o suporte operacional da ABDI, da ABNT para a elaboração minuciosa de normas técnicas por produto, e do Sebrae através de ações integradas no âmbito do programa Inova Amazônia Global Edition.

3. Pauta e Aprovação de Atas Anteriores

A ata da reunião trimestral precedente (XXVIII Reunião), disponibilizada previamente por correio eletrônico a todos os membros colegiados abrangendo os resultados do Cadimacto, do Portal Impacta Mais Brasil, do InovAtiva e atualizações operacionais, foi submetida à deliberação da plenária e aprovada por unanimidade sem quaisquer ressalvas ou emendas.

4. Atualização dos Planos de Trabalho dos GTs (Ciclo 2026)

GT1

Conforme relato de Ricardo Ramos, um dos colíderes do GT1, o grupo estruturou cinco iniciativas prioritárias para 2026, com foco em dar continuidade e escala aos marcos bem-sucedidos do período anterior:

1. **Letramento em Economia de Impacto:** Ação transversal articulada conjuntamente com os demais GTs e liderada institucionalmente pela Caixa Econômica Federal para estabelecer jornadas de aprendizado coordenadas.
2. **Portal Impacta Brasil:** Evolução tecnológica e manutenção contínua do MVP lançado originalmente na COP30, organizando um grupo de monitoramento específico para acompanhamento de indicadores e tratamento do canal como produto digital de atração de aportes.
3. **Iniciativa Investing Brazil:** Liderada em parceria pela Apex-Brasil e Aliança pelo Impacto, prevê a realização de três missões internacionais ao longo do ano para pautar discussões em grandes palcos globais e a consolidação do portfólio

para a realização de rodadas de matchmaking presenciais com investidores no país ao final do ano.

4. **Dimensionamento do Mercado de Impacto:** Condução de nova pesquisa estatística bianual operada pela ANDE com mobilização da Aliança pelo Impacto para suprir a lacuna existente desde o último estudo em 2021. O novo censo coletará dados de 2025 e foi totalmente redesenhado para harmonizar-se com métricas europeias e latino-americanas. O esforço de mobilização ocorrerá entre os meses de março e abril, com a previsão de entrega de dados preliminares na próxima trimestral e publicação final no segundo semestre.
5. **Novas Fontes Estruturantes de Capital:** Análise de viabilidade e mapeamento de barreiras para atração de fundos de pensão e seguradoras ao ecossistema de impacto brasileiro no médio e longo prazo.

GT2

O colíder do GT2, Philippe Figueiredo, informou que o grupo concentrou seus esforços em 11 ações altamente executivas direcionadas ao aumento e sustentabilidade de negócios de impacto no país:

- **Modelos de Negócios Quilombolas:** Nova ação conduzida pela ANDP visando a estruturação de empreendimentos em comunidades quilombolas com foco em soluções baseadas na natureza e crédito de carbono.
- **Jornada Amazônia e Parque de Bioeconomia:** Coordenação da Fundação Certi para acelerar 40 novas startups do ecossistema e estruturar a governança física do Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, tido como legado central da COP em cooperação com o governo paraense.
- **Aceleração com Parceiros:** Execução do BNDES Garagem (em parceria com a Quintessa) e o Programa Floresta Mais (MMA, PNUD e ONU) com foco geográfico na Região Norte.
- **Inova Amazônia Global Edition:** Evolução metodológica do programa Inova Biomas do Sebrae para um ciclo de aceleração robusto de dois anos integrado com as diretrizes do MDIC, atuando como trilha preparatória piloto para que os negócios atendam aos padrões normativos do Selo Amazônia.
- **Comunidade Sebrae Impacto e Cadimacto:** Expansão do laboratório e rede interna que saltou de 100 para cerca de 500 negócios monitorados, somando-se à manutenção do Cadimacto como inteligência centralizada de dados regulatórios federais.
- **InovAtiva e Fomento Federal:** Lançamento do InovAtiva de Impacto 2026 focado nas cadeias dos estados do Simpacto, além da manutenção do fomento das startups através do Programa Centelha 3 e do Mulheres Inovadoras (7ª edição) operados pelo MCTI, Finep e parceiros. Registrou-se a incorporação de Pedro

Pessoa Neto como coordenador de relações governamentais do Sebrae na equipe do comitê.

GT3

A liderança do GT3 detalhou as prioridades de profissionalização e articulação acadêmica do ecossistema:

- **Lentes de Impacto no Centelha e CNPq:** Parceria com o ICE que resultou na inclusão de critérios avaliativos específicos e formação de equipes técnicas e gestores. Em 2025 foram lançados 16 editais regionais e para 2026 estão pactuados 11 novos editais com execução até 2027, acumulando mais de 30 mil empreendedores engajados. Adicionalmente, reportou-se o suporte financeiro à difusão científica com nova chamada do CNPq para eventos de empreendedorismo neste semestre.
- **Internacionalização e Rede iBrics Network:** Acordo operacional com o Parque Tecnológico da UFRJ para estruturar soft landing e processos de incubação cruzada de startups entre os países constituintes do bloco BRICS.
- **Certificação CERNE e Qualificação:** Adaptação do modelo CERNE de certificação de incubadoras e aceleradoras para abarcar critérios de impacto socioambiental, com a marcação de uma oficina para os membros da Enimpecto. Destacou-se ainda a continuidade do Programa de Formação de Gestores de Parques Tecnológicos em economia de impacto.
- **Prêmio Nacional, Mapeamento e Linha IA:** Organização da Conferência Nacional da Anprotec em Manaus com premiação dedicada socioambiental. Condução do mapeamento de ambientes dinamizadores por meio das plataformas InovaData BR e InovaLink conectadas ao Card de Impacto. Consolidação da rede Academia ICE (mais de 450 pesquisadores) e lançamento de chamada de R\$ 100 milhões aprovada no FNDCT via Programa RAI/PIBIA focada em Inteligência Artificial para impacto e fomento a lideranças femininas. Finalização do "Guia dos Caminhos para uma Extensão de Impacto" em parceria com nove universidades.

GT4

Apresentado por Rachel Karam e Tuany Nascimento, com foco nas frentes normativas e marcos legais:

- **Empreendedorismo Negro e dos Povos Indígenas:** Consolidação de reuniões da Câmara Técnica para formalizar a minuta de portaria interministerial da Estratégia Nacional de Tração Econômica.
- **Contratações Públicas e Economia Solidária:** Articulação dos resultados da consulta pública da Estratégia Nacional do MGI (encerrada em 8 de março). O GT agendou para a semana de 30 de março uma oficina governamental aberta

sobre os quatro eixos da estratégia e desenhará protótipos práticos com estados do Simpacto, incorporando as redes produtivas negras e indígenas. Na Economia Solidária, atua-se na regulamentação da Lei Paul Singer junto ao DREI para instituir instrução normativa que garanta CNPJs específicos a coletivos e termos não personificados.

- **Monitoramento Legislativo e Indicadores ODS:** Acompanhamento do PL 3284/2021 (Sistema Nacional de Economia de Impacto, ainda na CCJ do Senado, com parecer favorável do relator); PL 2440/2023 (Endowments, negociando com a Receita Federal o ajuste tributário da renúncia fiscal); PL de Economia Criativa; e o PL 2518/2024 (Índice de Bem-Estar Interno Bruto, sob grupo técnico composto pelo Conselho, IBGE e IPEA com meta de nota técnica até junho). Registrou-se a aprovação legislativa da Lei do Microcrédito (ABCRED), que aguarda sanção presidencial. Pedro Mendes (Sebrae) sugeriu unificar esses PLs à narrativa política dos 20 anos da Lei Geral da Microempresa em dezembro.
- **Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB):** Início da fase prática de implementação pós-entrega dos cadernos técnicos na COP30, focando em testes de governança e editais com apoio do PNUMA e consultorias com instituições financeiras e companhias abertas; validação de dados em parceria com o INMETRO; e início do desenvolvimento do Portal junto ao Serpro via ordem de serviço emitida pelo Ministério da Fazenda. O grupo iniciou formalmente os estudos para a segunda edição da TSB, englobando biodiversidade, transição circular e redução de desigualdades regionais.

GT5

Apresentado pelo colíder Beto Scretas, o grupo realizou ato solene de celebração da adesão formal do Estado do Pará ao Simpacto, representado em plenária pela secretária adjunta de Gestão de Água e Clima, Renata Nobre, marcando o ingresso do primeiro estado da Região Norte à política pública interfederativa.

Foi apresentado o panorama de expansão regional da rede, que agora conta com 6 estados formalizados. Rio de Janeiro e Paraná possuem decretos vigentes de regulamentação, mas os Acordos de Cooperação Técnica (ACTs) aguardam definições políticas locais. Paraíba e São Paulo encontram-se em estágio avançado para publicação iminente de decretos normativos estaduais. O Rio Grande do Sul instituirá o Programa RS Impacto por meio de decreto da Secretaria de Ciência e Tecnologia, com lançamento e anúncio articulados para ocorrer no fórum global South Summit, em Porto Alegre, congregando de maneira inédita leis e comitês estaduais e municipais simultaneamente. Mato Grosso registra avanços significativos via coordenação regional do Centro-Oeste. No nível municipal, a Coalizão pelo Impacto validou progressos legislativos em Porto Alegre, Fortaleza, Campinas (decreto na iminência de assinatura), Belém (PL na comissão de justiça) e Curitiba (com instalação física do comitê marcada para o fim de março).

Como riscos agudos de curto prazo, o GT apontou o período eleitoral e o esvaziamento técnico decorrente da desincompatibilização de gestores nas pontas. Para mitigar esses efeitos e assegurar a perenidade financeira da expansão de 6 para 13 estados, recomendou-se prioridade total na captação de emendas e aportes internacionais (CDE, BID e Comissão Europeia). Aron Belinky detalhou o Programa de Apoio ao Simpacto (PAS), coordenado pela Aliança pelo Impacto e o Grupo de Articulação do Simpacto (GAS), rede informal que reúne 378 atores em 22 estados. Apoiado pelo Fundo Vale, MDIC e PNUD, o PAS executará cinco missões críticas de infraestrutura social, capacitação e governança territorial entre abril e outubro de 2026, com transição de gestão em novembro e dezembro, já contando com acenos positivos de fomento institucional do Sebrae e da Caixa.

5. Organização do Fórum Impacta Mais 2026 e Índice INDEI

Henrique Bussacos reportou o cronograma final do Fórum Impacta Mais, confirmado para os dias 20 e 21 de maio em São Paulo. A agenda será dividida em sete hubs de curadoria técnica (Economia Azul, Investimento de Impacto, Inclusão Econômica, Inovação Climática, Cadeia Sustentável, Inovação em Governo e Inteligência Artificial para Impacto). Estão abertas as chamadas públicas para candidaturas e indicações ao Prêmio Impacta Mais, e caravanas estaduais integradas estão sendo viabilizadas com o Sebrae. O grande marco regulatório do evento será o lançamento nacional do **INDEI (Índice de Desenvolvimento do Ecossistema de Impacto)**, índice composto por 63 indicadores em nível municipal, idealizado pela Associação Impacto Brasil, voltado a gerar uma competição saudável entre municípios e monitorar o ambiente de negócios de impacto no país. O Sebrae confirmou o patrocínio e apoio por meio de ações estruturadas de *live marketing*. O MCTI sugeriu utilizar a tração de público do fórum para promover o lançamento institucional de chamadas de IA do programa RAI e difusão das startups aceleradas pelo Centelha.

6. Planejamento do Programa InovAtiva de Impacto 2026

Giselle Sakamoto apresentou o detalhamento do InovAtiva de Impacto, programa que passou a ser integralmente gerido pela Secretaria de Economia Verde (SEV/MDIC), executado com suporte da Fundação Certi e do Impact Hub. Diante de restrições orçamentárias, o programa foi totalmente remodelado como um mecanismo de apoio focado de forma exclusiva nos estados participantes do Simpacto. O objetivo é acelerar negócios de impacto socioambiental que gerem valor real para cadeias produtivas industriais locais, conectando startups à indústria tradicional sob a lente de sustentabilidade e neointustrialização da Nova Indústria Brasil (NIB). O comitê pactuou 60 vagas fixas para os estados do Simpacto, abrindo-se estudos para aportar 12 vagas extras de concorrência nacional e preservar o alcance federativo do programa.

As cadeias industriais prioritárias mapeadas de forma transversal pelos gestores subnacionais e agências do Sebrae encontram-se dispostas abaixo:

- **Alagoas:** Água, esgoto e atividade de gestão de resíduos.

- **Ceará:** Moda e economia criativa sustentável.
- **Espírito Santo:** Reciclagem.
- **Pernambuco:** Tecnologias de impacto.
- **Rio Grande do Norte:** Cadeia da moda e confecção sustentável de impacto.
- **Pará:** Em fase final de definição nos próximos dias pelas equipes locais.

O cronograma detalhado do programa prevê workshops de co-criação regional nas próximas semanas (iniciando em 23 de março em Alagoas e 31 de março no Ceará), processo de chamamento e seleção em abril e maio, ciclo de aceleração em junho e julho, e o encerramento com Demo Day presencial em agosto. Anunciou-se a estruturação de uma parceria com a Enap e o Impact Hub para elaborar e disponibilizar na plataforma da Enap um curso síncrono e assíncrono gratuito voltado a capacitar gestores públicos em compras públicas de inovação e marcos legais de impacto. Rafael Kamke (Fundação Certi) celebrou o redirecionamento do programa, ressaltando a sinergia com o Parque de Bioeconomia paraense.

7. Planejamento do Simpacto para 2026 - Estratégia de Municipalização e Resiliência de Dados

A coordenação nacional definiu a pauta de municipalização como ponto central para garantir a resiliência da política pública contra instabilidades políticas. A estratégia foca na articulação de sistemas estaduais integrados e na interlocução com a Secretaria-Geral da Presidência da República para plugar municípios no programa de Relatórios Voluntários dos ODS, liberando uma cesta de serviços gratuitos de capacitação gerida pela Caixa, Banco do Brasil e Enap. Em relação ao Cadimpacto, serão editados termos aditivos aos acordos com os estados para o compartilhamento seguro de dados estratégicos respeitando a LGPD. Sugeriu-se a inserção das oficinas de compras sustentáveis do GT4 na programação da Semana de Inovação da Enap planejada para outubro ou novembro.

8. Outros Assuntos e Encerramento

Antes do encerramento, foram registrados dois informes técnicos complementares de relevância à plenária:

- **Recriação do Comitê de Startups:** O GT3 informou a publicação de portaria conjunta dos ministérios (MDIC e MCTI) que restabeleceu o Comitê Nacional de Iniciativa de Atendimento a Startups, envolvendo BNDES, Finep, CNPq e Sebrae. O foco do grupo será a regulamentação do Marco Legal das Startups (Lei Complementar 182), com prioridade ao Artigo 9º para disciplinar o direcionamento de fundos obrigatórios de P&D (Aneel e ANP) para FIPs, fundos patrimoniais universitários e sandboxes regulatórios de impacto.
- **Plano de Trabalho Climate Ventures:** Daniel Contrucci (Climate Ventures) formalizou dois convites: a integração de interessados no plano de trabalho junto

ao Itamaraty e à agência climática global da ONU (UNFCCC / Global Innovation Hub) para coordenar ecossistemas no Sul Global até a COP31; e a colaboração técnica no *Nature Investment Lab* (parceria BNDES, Banco do Brasil, Itaú, GFANZ e ICS) focado em destravar financiamento para bioeconomia regenerativa e alinhar taxonomias verdes globais. Giselle Sakamoto sugeriu a convocação de um webinar técnico interno com a Enimpecto para coordenar as contribuições coletivas.

Nada mais havendo a tratar, a Diretora Substituta de Novas Economias, Giselle Sakamoto, encerrou os trabalhos.

Brasília/DF, 12 de março de 2026.